

## PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS PORTADORAS DO HIV: UMA REVISÃO

### HEALTH PROMOTION OF PEOPLE WITH HIV: A REVIEW

Denise Desconsi<sup>1</sup>

Islane Cristina Martins<sup>2</sup>

**RESUMO:** Introdução: Promover saúde e garantir a qualidade de vida, nos portadores de HIV revolucionando suas expectativas de vida e transmitindo as informações necessárias para contenção de contágio. Com ações e cuidados especializados se faz o diferencial na vida do usuário. Materiais e Métodos: Foram utilizadas as bases de dados do PUBMED, Periódicos Capes e Google Scholar, realizada em julho de 2020, com os descritores “Delivery of Health” AND “HIV” AND “Health Services” AND “Brazil” e, em português “Assistência a saúde” AND “HIV” AND “Serviços de Saúde” AND “Brasil”. Resultados: Foram selecionados 07 artigos, 100% falaram sobre as estratégias e ações para realizar a promoção de saúde com visibilidade no aumento da qualidade de vida. 30% ressaltaram sobre a importância da atenção dos profissionais da saúde nesta melhora. 40% destacaram o envolvimento do usuário e seu comprometimento. 10% observaram os despojos do sistema de saúde que se mostrou satisfatório. Integrando um conjunto de medidas para alcance da qualidade de vida e promoção da saúde. Considerações finais: A promoção da saúde vai muito além do cuidado individual, e sim de todo um alcance ao redor do portador, família e comunidade, para tais acontecimentos as atividades de saúde pública e o cumprimento das leis se faz necessário para alcance dos objetivos.

484

**Palavras-chave:** Assistência á saúde; HIV; Serviços de saúde.

**ABSTRACT:** Introduction: Promoting health and guaranteeing the quality of life of HIV patients, revolutionizing their life expectations and transmitting the necessary information for contagion contagion. Specialized actions and care make the difference in the user's life. Materials and Methods: The databases of PUBMED, Periódicos Capes and Google Scholar, held in July 2020, were used with the descriptors 'Delivery of Health "AND' 'HIV" AND' 'Health Services "AND' 'Brazil' 'and, in Portuguese' 'Health care' 'AND' 'HIV' 'AND' 'Health Services "AND' 'Brazil". Results: Seven articles were selected, 100% talked about the strategies and actions to carry out health promotion with visibility in increasing the quality of life. 30% stressed the importance of health professionals' attention in this improvement. 40% highlighted the user's involvement and commitment. 10% observed the spoils of the health system that proved to be satisfactory. Integrating a set of measures to achieve quality of life and health promotion. Final considerations: Health promotion goes far beyond individual care, but beyond the reach of the patient, family and community. For such events, public health activities and compliance with laws are necessary to achieve the objectives.

**Keywords:** Health care; HIV; Health services.

---

<sup>1</sup> Enfermeira UCBD/ Pós graduada em Pediatria e Saúde da Criança FAMPER/ FAMPER. E- mail: desconsid@gmail.com.

<sup>2</sup> Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco-PE, mestre em Neurociências pelo Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento -UFPE e doutora pelo PPGBAS LIKA-UFPE. Professional and Self Coach -IBC. E-mail: islanemartins@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Promoção da saúde é considerada como uma das estratégias de produção de saúde, como um modo de agir articulado às demais políticas e tecnologias do sistema de saúde brasileiro, contribuindo para a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde (BEZERRA, ITALLA MARIA PINHEIRO ISORPRESO, 2016).

Isto é, mudanças no perfil epidemiológico e os desafios sociopolíticos e culturais enfrentados nas últimas décadas têm encorajado o aparecimento de novas visões sobre o pensar e o fazer sanitários para realizar a promoção de saúde (CARVALHO; WESTPHAL; LIMA, 2007).

Além disso, a promoção de saúde é idealizada como ação coordenada entre sociedade civil e o estado, a fim de implementar a criação de ambientes favoráveis, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais (BEZERRA, ITALLA MARIA PINHEIRO ISORPRESO, 2016).

Desse modo, saúde é o maior recurso para desenvolvimento social, econômico, pessoal, assim como um importante alcance da qualidade de vida (BEZERRA, ITALLA MARIA PINHEIRO ISORPRESO, 2016).

Nesse sentido a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) foi identificada no início da década de 80, sendo os primeiros casos detectados nos Estados Unidos. Haiti e na África Central (CABRAL, 2016).

Mas também, a vulnerabilidade à infecção do HIV/AIDS permanece desafiadora aos órgãos públicos e à sociedade, pois relaciona-se com escolhas intrapessoais e interpessoais realizadas (PATRÍCIO et al., 2018).

Um exempli disso é, nos últimos cinco anos o Brasil tem registrado, uma média de 40,6 mil casos de AIDS. Sendo de 1980 ate 2015, 519.183 (65,0%) casos de AIDS em homens e 278.960 (35,0%) em mulheres (RACHID, MARCIA ; SCHECHTER, 2017).

A saber, a taxa de detecção tem apresentado estabilização nos últimos anos, com média de 20,5 casos para cada 100 mil habitantes (RACHID, MARCIA ; SCHECHTER, 2017).

Isto é, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) caracteriza-se como uma pandemia, que necessita de mobilização e cooperação de vários setores, entre eles, organizações não governamentais, sociedade civil e o governo das nações (SILVA et al., 2020).

Contudo, o fato apesar da existência de políticas de acesso à terapia e ao atendimento em saúde disponível na rede pública, aspectos sociais devem ser considerados para as populações nas quais o HIV vem se disseminando (HIPÓLITO et al., 2020).

Portanto sabe-se que o HIV/AIDS é complexo quando se retrata os sintomas e as complicações as quais a doença carrega, de fato é produzido um efeito notório na vida do portador,

elevando os aspectos sociodemográfico, psicológico e clínico como demonstrado em estudos (HIPÓLITO et al., 2020).

Nesse sentido, a utilização dos serviços de saúde resulta de uma interação de fatores, como a necessidade e a percepção desta sob a ótica do usuário, e a oferta disponível de serviços (STOPA et al., 2017).

Por exemplo, a utilização do serviço é determinada por uma necessidade percebida pelo usuário, decorrente de sua situação de saúde e seu conhecimento prévio de doença ou condição que sofre influência sociodemográfica (STOPA et al., 2017).

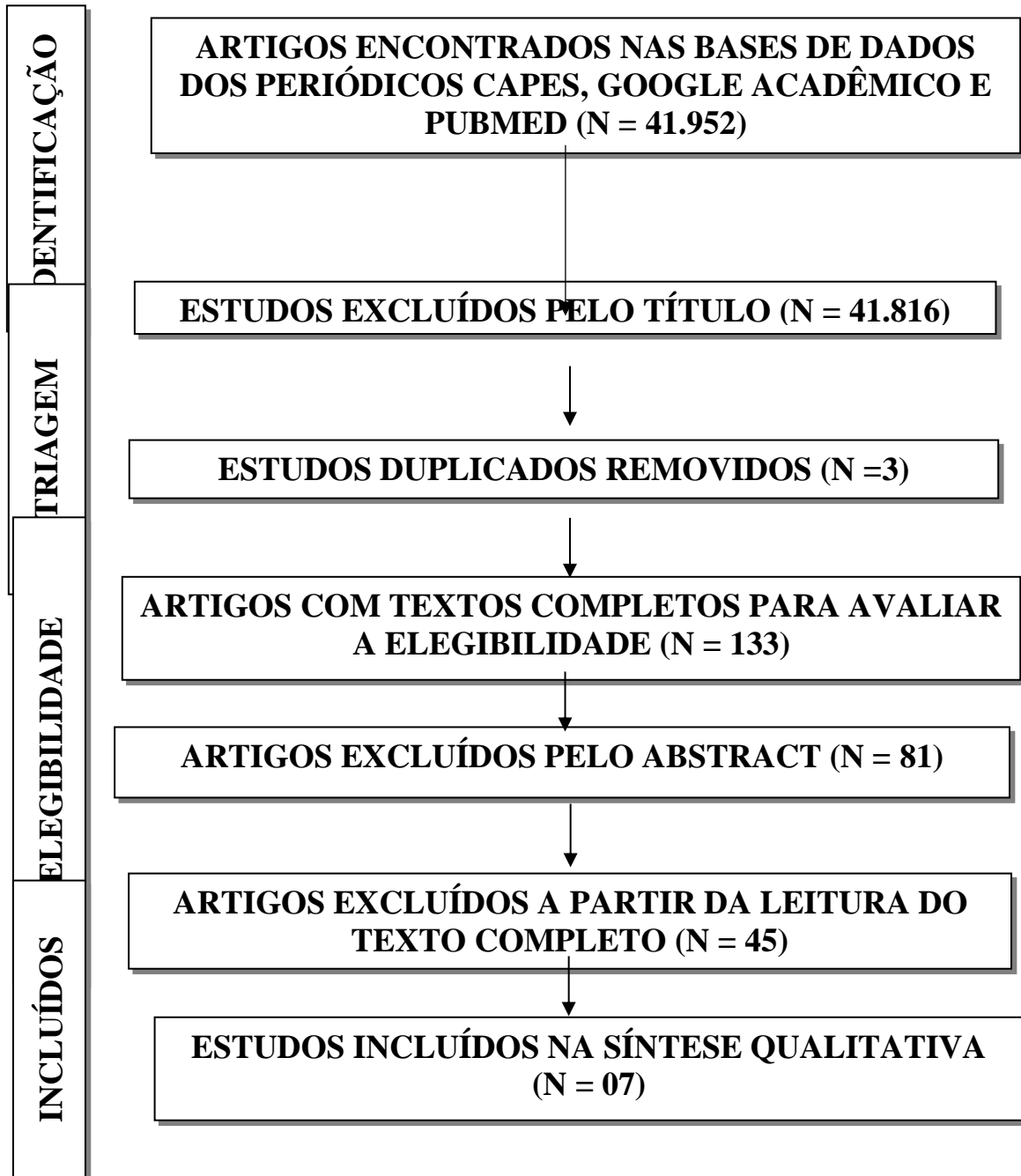
Desse modo, o acesso ao uso de serviços retrata, ainda, desigualdades e vulnerabilidades da sociedade, produzidas no arcabouço social. Assegurar o princípio da equidade do (SUS), garantido constitucionalmente, é dever do Estado, de modo a ponderar as desigualdades que são produzidas em nível social (STOPA et al., 2017).

Por isso, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa de literatura a fim de apontar produções de promoção de saúde em portadores de HIV, com crescente estimativa na qualidade de vida.

## **Materiais e Métodos**

Foi feito um levantamento da literatura em julho de 2020, nas bases de dados Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Pubmed. Os descritores utilizados em inglês foram os seguintes: “Delivery of Health” AND “HIV” AND “Health Services” AND “Brazil” e, em português “Assistência a saúde” AND “HIV” AND “Serviços de Saúde” AND “Brasil” em todas as bases de dados. Foram selecionados 7 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo a promoção da saúde de pessoas vivendo com HIV uma revisão. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura ou metanálise.

**Figura 1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos artigos**



487

### Resultados

Os resultados do presente estudo encontram-se no na Tabela 1.

**Tabela 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa**

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
1	2020	Qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e suas relações multifatoriais	Rodrigo leite Hipólito; Denize Cristina de Oliveira; Hellen Pollyanna Mantelo Cecílio; Sergio Corrêa Marques; Paula Vanessa Peclat Flores; Tadeu Lessa da Costa; Fabiele Oliveira de lima.	Research, Society and Development	Analisar a Qualidade de Vida de pessoas vivendo com HIV atendidas em ambulatório de um Hospital Universitário no município de Niterói, Rio de Janeiro.	A percepção da Qualidade de Vida de pessoas vivendo com HIV foram classificadas como intermediária em todos os domínios. Tal fato reflete que, apesar da existência de políticas de acesso à Terapia Antirretroviral e ao atendimento em saúde disponível na rede pública, aspectos sociais devem ser considerados para as populações nas quais o HIV vem se disseminando.
2	2019	Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com HIV/AIDS	Artur Paiva dos Santos; Andréa Stopiglia Guedes Braide; Paulo Goberlânio de Barros Silva; Igor Cordeiro Mendes; Márcia Cardinale Correa Viana; José Manuel Peixoto Caldas.	Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues	Analisar fatores associados à qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS	Os resultados mostraram que fatores individuais estão associados a elevados escores de qualidade de vida em pessoas com HIV/AIDS.
3	2017	Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem	Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima; Deise Maria do Nascimento Sousa; Igor Cordeiro Mendes; Lara Leite de Oliveira; Mônica Oliveira Batista Oriá; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro;	Artículo de Investigación AE	Refletir sobre a transmissão vertical do HIV na conjuntura da promoção da saúde e do cuidado de enfermagem.	Este documento contribui para que o enfermeiro reflita acerca da sua práxis e busque realizar seu cuidado com vistas à promoção da saúde desse público de forma diferenciada, individualizada, ética e efetiva, no intuito de abordar seus reais problemas de saúde e garantir um cuidado holístico, humanizado e resolutivo para essa clientela, que tem características específicas.
4	2017	As principais coinfeções que acometem os pacientes com HIV	Ana Flávia Silva; Cacilda Aparecida Rodrigues.	Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas-FEPESMIG	Abordar as principais coinfeções que acometem os pacientes com HIV, tratando especificamente de um levantamento de dados e uma análise das recomendações do Programa Nacional de DST e AIDS para a promoção da adesão ao tratamento, particularmente, pelo fortalecimento das redes sociais no âmbito do SUS.	O estudo constatou diversidade na prevalência das coinfeções que podem acometer as PVHA na população estudada, destacando-se as infecções com prevenção disponíveis, como a tuberculose e a hepatite B, além de todas as demais que com o uso do preservativo também teriam a ocorrência diminuída.

488

Continua

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
5	2016	Tecnologia educativa para promoção da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV	Juliana da Rocha Cabral; Luciana da Rocha Cabral; Rebeca Coelho de Moura Angelim; Anna Karla Oliveira Tito Borba; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Vânia Pinheiro Ramos.	Revista Mineira de Enfermagem	Relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem na realização de oficinas de educação em saúde com pessoas que vivem com HIV.	As práticas contribuíram para a melhor convivência com a doença pela reconstrução do conhecimento sobre a adesão ao tratamento e hábitos de vida saudáveis, com vistas à promoção da qualidade de vida.
6	2016	Qualidade da atenção à saúde de portadores de HIV: opinião de profissionais de saúde	Richardson Augusto Rosendo da Silva; Ilisdayne Thallita Soares da Silva; Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa; Jose Rebberty Rodrigo Holanda; Sueleide Cristina Dantas; Gilson de Vasconcelos Torres.	Revista Online de Pesquisa. Cuidado é Fundamental.	Avaliar a qualidade da assistência prestada a portadores de HIV/AIDS, no centro de referência de tratamento da AIDS em Natal/RN, na perspectiva de profissionais de saúde.	Não houve diferença significativa quanto à satisfação em relação aos indicadores: pontualidade dos profissionais, conveniência dos horários e disponibilidade de exames laboratoriais.
7	2016	Pacientes com HIV/AIDS e risco de ulcera: demandas de enfermagem	Lanara Alves Pereira; Manuella Carvalho Feitosa; Grazielle Roberta Freitas da Silva; Illoma Rossany Lima Leite; Maria Esther Silva; Romulo Diego Monte Soares	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar a demanda de cuidados de enfermagem e o risco para desenvolvimento de ulcera por pressão (UP) em pacientes com HIV/AIDS.	Os resultados obtidos demonstram que os pacientes demandam moderada necessidade de cuidados de enfermagem e maior parte deles apresenta risco para desenvolvimento de UP.

## Discussão

O objetivo do presente estudo significou demonstrar a promoção de saúde de portadores do HIV. Demonstrando através de estudos e alavancando os pontos a serem alcançados para se obter uma boa qualidade de vida (HIPÓLITO et al., 2020).

Nesse sentido, avaliando a qualidade de vida de portadores com HIV verificasse a promoção de saúde através de uso de antirretrovirais e adesão adequada ao tratamento, pois deve haver um comprometimento com a terapia afim de se garantir a promoção de saúde (HIPÓLITO et al., 2020).

A saber, a magnitude epidemiológica do HIV, o governo brasileiro, no âmbito da saúde pública, garante uma política de distribuição de medicamentos antirretrovirais desde 1996 por meio do Sistema Único de Saúde (SANTOS et al., 2019).

Isso se deve ao fato de que tal estratégia foi instituída com base na Lei nº 9.313/96, tornando o Brasil o primeiro país em desenvolvimento a adotar uma política pública de acesso à terapia antirretroviral (MINISTÉRIO DA SAÚDE; DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE DST, 2010)

Portanto o uso de terapia antirretroviral desfaz da ideia de morte advinda do diagnóstico de infecção por HIV e contribui para construção de melhores perspectivas de vida, ampliando seu futuro (SANTOS et al., 2019).

Nesse sentido partindo para o pressuposto em que se aborda nível de conhecimento sobre a doença, avaliou-se um estudo onde conclui-se que uma parcela de pessoas portadoras de HIV não concluíram o ensino fundamental (SANTOS et al., 2019).

Isto reflete a uma população com menor nível de esclarecimento sobre a doença e seus riscos para a saúde. A escolaridade em níveis completos e até superiores cogita a possibilidade de maiores informações e conhecimento sobre HIV (OKUNO et al., 2015).

Isso se deve ao fato que se obtém a maior qualidade de vida pelo conhecimento e uma promoção de saúde adequada e ao alcance dos portadores (OKUNO et al., 2015).

Um exemplo disso é apontado na renda financeira, quanto melhor o vínculo empregatício, melhor o acesso ao serviço de saúde, qualidade de vida e cuidados pessoais incluindo alimentação, higiene, moradia entre outros (OKUNO et al., 2015).

Bem como visto em estudos a educação é um dos primeiros passos para evolução em cuidados e estratégias para se conter o contágio do vírus HIV. A educação em saúde assume papel fundamental ao promover a construção de conhecimento reflexivo e crítico acerca de determinada temática (CABRAL et al., 2016).

Nesse sentido, observa-se o aumento de crescimento do número de infectados pelo HIV no mundo todo. Ressalta-se que a taxa de gestantes com HIV no Brasil disparou nos últimos anos, em 2006 a taxa era de 2,1 casos/mil nascidos vivos e passou para 2,7 em 2015, apontando um acréscimo de 28,6% (LIMA et al., 2017).

De acordo com esses dados, gestantes infectadas são o principal meio de transmissão vertical do vírus, uma vez que não se tem orientação adequada. A transmissão vertical se faz em três momentos intra-útero, intraparto e no pós-parto (aleitamento materno) (LIMA et al., 2017).

Mas, a profilaxia devida é o alvo para essas questões, podendo minimizar os efeitos. Citando dentre os tantos profissionais habilitados para promoção à saúde, destacasse os enfermeiros, os quais atuam na linha de frente com os pacientes HIV positivo (LIMA et al., 2017).

Não só isso, de acordo com a literatura as diversas intervenções de enfermagem podem ser desenvolvidas para a promoção de saúde, abordando cuidados que antevê a gravidez a portadora de HIV, pré-natal, puerpério e pós-parto com a criança exposta ao HIV (LIMA et al., 2017).

Isso se deve ao fato de que o enfermeiro juntamente com a equipe multiprofissional, aliado as estruturas da educação, e ações do SUS se caracterizam em impulsionadores da promoção à saúde (LIMA et al., 2017).

E seus determinantes garantem estratégias e ampliação de cuidados com as portadoras e seus bebês favorecendo a diminuição da transmissão vertical e melhoria na qualidade de vida (LIMA et al., 2017).

Nesse sentido se faz necessário o destaque para qualidade da assistência em saúde prestada aos portadores de HIV. Os estudos nos mostram o quão complexa é a assistência e a atenção que deve ser voltada aos portadores de HIV, o que nos faz pensar na qualidade a ser atingida (SILVA et al., 2016).

Isto é, ao ser atendido pretende-se que suas expectativas sejam atendidas, já que se é um direito, um estudo o qual avaliou a qualidade da assistência na perspectiva dos profissionais de saúde, aponta satisfação com a qualidade da atenção a saúde, com ênfase no quesito atendimento (SILVA et al., 2016).

Desse modo verifica-se na literatura os pontos que em que se apresentam insatisfação, e que resultam na qualidade a ser prestada, em destaque a estrutura física e condições de trabalho (SILVA et al., 2016).

Nesse sentido são refletidos os fatores psicológicos em portadores de HIV, correspondendo à elevada importância na qualidade de vida e promoção da saúde. Um estudo apontou em sua pesquisa a predominância de estado civil se autodeclarado solteiras (SANTOS et al., 2019).



Isso nos remete a um baixo aporte psicológico e evidencia a baixa qualidade de vida e diminuição da promoção da saúde, relações pessoais são necessárias para a construção de ideologias e prosperidade de vida (SANTOS et al., 2019).

Mas também é demonstrado nos estudos que não há associação entre fatores sociodemográficos e domínio das relações sociais, mas é percebido e constatado que a espiritualidade e suporte social promove aporte para fases da doença (SANTOS et al., 2019).

Além disso observa-se a diminuição de abandono de tratamento, empenho em melhorar a qualidade de vida e atenção aos cuidados com a transmissão a seus parceiros (SANTOS et al., 2019).

Nesse sentido é apontado realizar promoção da saúde não somente nos pacientes da atenção básica, mas também os internados em hospitais devido à doença HIV, por mais que se apresentam internados a vida se prossegue e é de vital importância garantir promoção da saúde (PEREIRA et al., 2016).

No entanto o sistema imune é o principal a ser atingido pelo HIV, perdendo a capacidade de defesa, o que corresponde ao aparecimento de infecções oportunistas sinalizando a AIDS (BRASIL, 2015).

Um exemplo disso são infecções indesejáveis que aparece devido o cenário atual instalado, entre elas é destacado em estudos a tuberculose, hepatite B e as DSTs (SILVA; RODRIGUES, 2017).

Isto é de acordo com os protocolos e atendimentos na saúde pública, são enfermidades com prevenção disponível, apontando para vacinas e preservativos. As infecções se qualificam em coinfeções, quando o organismo é atingido por duas ou mais doenças no mesmo período (BRASIL, 2015).

Além disso, quando pacientes são hospitalizados devido à coinfeções, todo corpo apresenta debilidade das funções orgânicas, perda de tecido adiposo, fraqueza e déficit de quadro nutricional, o que aponta para mais coinfeções como desenvolvimento de UP (PEREIRA et al., 2016).

A saber um estudo apontou em relação a pacientes HIV positivos internados, risco para desenvolvimento de UP, isso reflete a importância desses pacientes serem assistidos e em realizar a promoção da saúde dos envolvidos (PEREIRA et al., 2016).

Portanto constatasse e aprende-se que é indispensável medidas e intervenções para promoção da saúde de portadores de HIV, sendo que um fator da qualidade vida puxa o outro (PEREIRA et al., 2016).

Com isso a busca ativa pelos usuários e familiares os quais não são coadjuvantes, e sim mediadores de qualidade de vida dessas pessoas. É necessário o planejamento da assistência e união multiprofissional para que a assistência se eleve, proporcionando promoção da saúde (LIMA et al., 2017).

## Conclusão

O objetivo dessa revisão foi retratar a promoção da saúde de portadoras de HIV, que é de fundamental importância e relevância para se garantir qualidade de vida. Há barreiras a serem ultrapassadas para que se possa garantir a total promoção da saúde, uma delas é o próprio portador de HIV e seus obstáculos internos.

No entanto, a promoção da saúde vai muito além do cuidado individual, e sim de todo um alcance ao redor do portador, família e comunidade, pois quando se fala de fatores determinantes para promoção da saúde, relevasse a participação da população como um todo.

Contudo, se faz necessário dar destaque para equipes multiprofissionais, o que graças à evolução do SUS é garantido nas unidades, e não se tem mais o atendimento embasado somente na desordem do sistema da doença, e sim um conjunto de fatores e ações as quais trabalhadas juntas proporcionam uma saúde mais evoluída, levando a promoção da saúde.

Portanto, há esforços notáveis do sistema único de saúde para se alcançar a promoção de saúde de portadores de HIV/AIDS, como exposto. A promoção de saúde antecipa que os usuários se arrisquem a fatores e situações que possa comprometer sua saúde e da população ao seu redor.

Conclui-se que o diagnóstico de HIV não impede uma vida de ter planos, expectativas e ações futuras, pelo contrário, a promoção de saúde cada vez mais acentuada faz com que o pavor da notícia do diagnóstico perca o seu status de dominador, e de espaço para uma boa qualidade de vida.

493

## Referências

- BEZERRA, ITALLA MARIA PINHEIRO ISORPRESO, I. C. E. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. *J Hum Growth Dev*, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016.
- BRASIL, M. DA SAÚDE. **Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV**. 2. ed. Brasília, DF: [s.n.].
- CABRAL, J. DA R. et al. Tecnologia educativa para promoção da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV. p. 1-6, 2016.
- CARVALHO, A. I. DE; WESTPHAL, M. F.; LIMA, V. L. P. Histórico da promoção da saúde no Brasil. *Promotion & Education, Paris*, v. 14, n. 1, p. 7-12, 2007.
- GOEDERT JJ, BIGGAR RJ, WEISS SH, EYSTER ME, MELBYE M, WILSON A, GINZBURG HM, GROSSMAN RJ, DIGIOIA RA, S. W. Three-year incidence of AIDS in five cohorts of HTLV-III-infected risk group members. v. 231, n. 4741, p. 992-995, 1986.
- HIPÓLITO, R. L. et al. Qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e suas relações multifatoriais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. CC BY 4.0, p. 1-18, 2020.
- LIMA, A. C. M. A. C. C. et al. Transmissão Vertical Do Hiv: Reflexões Para Promoção Da Saúde E Cuidado De Enfermagem. *Avances en Enfermería*, v. 35, n. 2, p. 181-189, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, S.; DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE DST, A. E H. V. **Adesão ao tratamento antiretroviral no Brasil: Coletânea de estudos do projeto ATAR**. Brasília,DF: [s.n.].

- OKUNO, M. F. P. et al. sexualidade de “ pessoas que vivem ” com o Vírus da Qualidade de vida, perfil socioeconômico, conhecimento e atitude sobre sexualidade de “pessoas que vivem” com o Vírus da Imunodeficiência Humana. v. 23, n. 2, p. 192-199, 2015.
- PATRÍCIO, A. C. F. DE A. et al. Análise de conceito da vulnerabilidade ao HIV / aids em mulheres profissionais do sexo. p. 20-38, 2018.
- PEREIRA, L. A. et al. Pacientes com HIV / Aids e risco de úlcera : demandas de enfermagem. v. 69, n. 3, p. 574-581, 2016.
- RACHID, MARCIA ; SCHECHTER, M. **Manual De Hiv/Aids Edição 10** THIEME REVINTER, , 2017. Disponível em: <<https://www.thiemerevinter.com.br/produto/manual-de-hiv-aids-421>>
- SANTOS, A. P. DOS et al. Fatores associadps à qualidade de vida de pessoas com HIV/AIDS. **Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues**, v. 13, n. 1, p. 27-36, 2019.
- SILVA, A. F.; RODRIGUES, C. A. As principais coinfeccções que acometem os pacientes com HIV. **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas**, p. 1-8, 2017.
- SILVA, L. C. L. DA et al. Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo HIV e fatores associados. **Revista Baiana de Enfermagem**, p. 1-15, 2020.
- SILVA, R. A. R. DA et al. Qualidade da atenção à saúde de portadores de HIV: opinião de profissionais de saúde. v. 8, n. 4, p. 5068-5073, 2016.
- STOPA, S. R. et al. Acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira , Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Rev Saúde Publica**, p. 1-11, 2017.